

Resumo Histórico da Indústria Têxtil e de Confecções no Ceará

Objetivo

Identificar marcos históricos relacionados à indústria têxtil e de confecções, especialmente no Ceará, a fim de proporcionar uma melhor compreensão da situação atual e suas perspectivas de desenvolvimento.

Períodos

- 1) Primórdios
- 2) Pré-Industrial
- 3) Revolução Industrial
- 4) As Grandes Guerras
- 6) Pós-Guerra e o desenvolvimentismo
- 6) Anos 1975 a 1986 – Período Áureo
- 7) Crises e Desafios

Primórdios



Há indícios de atividades com tecelagem por volta de 5.000 a.C. no Egito Antigo e no Perú, pelos Incas, 4.000 a.C.



Primórdios

No Brasil, especialmente no Ceará, as tradições indígenas ligadas às habilidades manuais para a tecelagem rústica com fibras naturais (algodão e palha) foram os primórdios da atividade no nosso estado.



Pré-Industrial



Com a chegada dos portugueses ao Brasil, a tecelagem passou a ser tramada no tear. Era desenvolvida pelas mulheres escravas e livres, para a vestimenta das suas famílias.

Pré-Industrial

Em 1785, houve a **proibição da confecção têxtil no Brasil**.

Em 1785, a rainha Dona Maria I, a Louca, assinou um alvará mandando destruir todos os teares brasileiros. Dona Maria I (a louca) fez isso pressionada pelas indústrias da Inglaterra, que exportava seus tecidos para o Brasil e não estavam dispostos a enfrentar concorrência da produção local (SENAC, 2002, p.9).



Pré-Industrial

A tecelagem sobreviveu, então, na clandestinidade, e nas regiões mais afastadas do Brasil, principalmente no interior dos estados de Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

Pré-Industrial



Em 1º de abril de 1808, após a Abertura dos Portos, D. João VI assinou um alvará que **revogou a proibição** da instalação de manufaturas na Colônia.

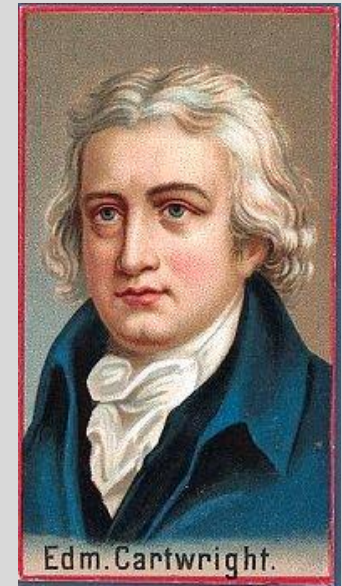


Revolução Industrial

O primeiro ramo da indústria a ser mecanizado foi a manufatura de teares, por volta de 1767 (James Hargreaves – Máquina de Fiar).

Em 1769, Richard Arkwright inventou o Tear Hidráulico, permitindo grande produção de fios, o que provocou um desequilíbrio em razão do pouco número de tecelões para dar vazão à produção.

O inventor do Tear Mecânico



Foi Edmund Cartwright quem solucionou o problema em 1785 construindo o Tear Mecânico, que se popularizou a partir de 1820, permitindo o aparecimento de modernas fábricas de tecidos.

Originalmente o tear de Cartwright era movido por bois, logo utilizando a força motriz gerada pelo vapor, invenção demandada pela tecelagem.

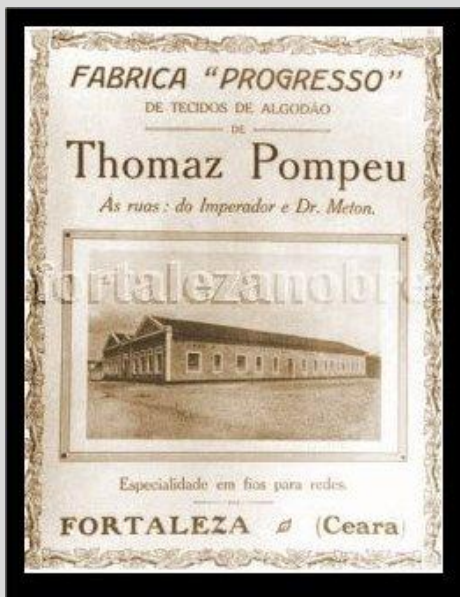
Pós-Revolução Industrial



CICLO DO ALGODÃO – Século 19

A partir da Revolução Industrial (Inglaterra, século 18) se estimulou em todo o Ocidente o **Cultivo do Algodão**.

Mas foi com a “**Guerra da Secessão**” (guerra civil norte-americana entre 1861 e 1865) que a cotonicultura tornou-se um fator de renda para o Ceará.



Pós-Revolução Industrial

CICLO DO ALGODÃO – Século 19

A primeira indústria têxtil do Ceará foi a FÁBRICA DE TECIDOS PROGRESSO, fundada em 1884 por **Thomás Pompeu** de Souza Brasil e Antônio Pinto **Nogueira Acioly**.

Durante todo Séc. XIX, deram-se várias iniciativas de construção de Trapiches e Quebra-Mares na tentativa de viabilizar as exportações de algodão, café e açúcar. No final do século se destacam a construção do prédio da Alfândega e da Ponte Metálica em Fortaleza.

Ao final da década de 1860 o valor da exportação algodoeira em relação ao total vendido pelo Ceará chegou a atingir **72,6%**.

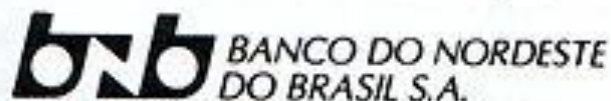
Em 1907, o Ceará tinha 18 fábricas e 1.200 operários.

Em 1919 foi fundado o CIC (Centro Industrial do Ceará), foro de debates sobre economia e política da região.

A Chegada da Luz

A partir de 1950 , o Ceará passou a acalentar o sonho de se beneficiar do potencial energético da Hidrelétrica de Paulo Afonso.

Os anos 50 e 60 trariam grande progresso para a economia cearense, proporcionado por medidas federais como a transformação do DNOCS em autarquia, a criação da UFC, do BNB, da SUDENE e do Fundo de Investimento do Nordeste, FINOR.



A Chegada da Luz

O grande salto qualitativo se deu, efetivamente, com a chegada da energia de PAULO AFONSO (Governo Virgílio Távora, 1963-1966), que proporcionou a intensificação do desenvolvimento com a implantação do Distrito Industrial em Maracanaú.



O POLO DE CONFECÇÕES DO CEARÁ - 1975 a 1986

Desde a metade dos anos 70 e durante a década seguinte, o Ceará viveu um grandioso momento econômico no setor da INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES. Nesse período o Ceará granjeou a posição de Segundo Polo de Confeções do país.

Vetores do grande desenvolvimento dos anos 75 a 86

- **Os Incentivos Financeiros**, com médio e longo prazos e taxas especiais, concedidos pelos Bancos (BB, BNB, BNDE, BANDECE);
- **Os Incentivos Fiscais** do Governo com reduções de imposto que chegavam a 50%;
- Participação destacada na **FENIT**, a grande feira da moda brasileira realizada anualmente em São Paulo;
- O **envolvimento das mulheres** com a direção das fábricas de confecções;
- A **criatividade cearense**, que imprimiu um diferencial na moda brasileira;
- O setor culminou com o **Festival da Moda de Fortaleza** – FMF (1981)

Crises e Desafios

Acidente da VASP - a morte de grandes lideranças do setor (1982)

Estag-Inflação dos anos 80 e 90 (As décadas perdidas)

Fracasso dos Planos Econômicos (86 a 94)

Atenuação dos incentivos e a política de juros altos (Arrocho Fiscal)

Política de Arrecadação Federal

A entrada da China como grande *player* mundial

Todos esses fatores produziram a crise e suas consequências, como a retirada para outras atividades econômicas, falências e concordatas.

No ano passado, arrecadação somou R\$ 1,02 trilhão, com alta real de 0,7%. Alta foi registrada mesmo com crise financeira e desonerações de tributos.

A resistência, que é um comportamento histórico da saga cearense, haveria de, mais uma vez entrar em ação. Assim, através do sindicato e da Associação das Confecções do Ceará, que tinha à frente Vicente Paiva, os momentos difíceis foram, pouco a pouco, sendo superados.

Medidas de Recuperação do Setor

Modernização das fábricas e de processos industriais

Criação do Curso de Estilismo (UFC - CTCC) - 1989

Formação e qualificação profissional (SENAI)

Apoio para as MPEs (SEBRAE)

PRODIC - Programa de Desenvolvimento da Indústria de Confecções
(2002)

Câmara Setorial do Vestuário – CSV.

A **UFC** em convênio com o **Centro Tecnológico de Confecções do Ceará**, criou um curso de extensão em Design de Moda, no Departamento de Economia Doméstica, onde funcionou no período de 1989 a 1992.

A criação do curso em nível de graduação se deu em 1994.

Em 2002, o curso foi reconhecido pelo MEC. **O Curso de Graduação em Design de Moda da UFC foi o primeiro em uma universidade federal.**

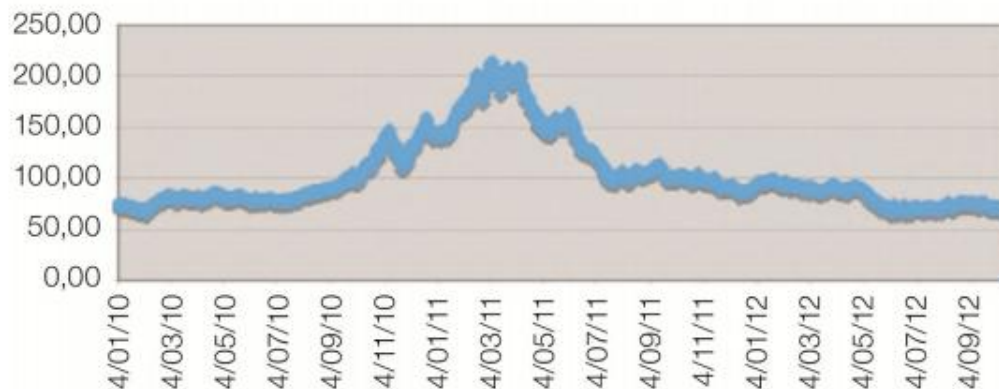
A China entra no jogo

Highly volatile prices

Prices dropped continuously between the beginning of the 1980s and the end of the 2000s (nearly 60%, ranging from 40 to 75 cents a pound in 2009). This led to a significant decrease in production in ACP countries (-35% between 2005 and 2010) as farmers gradually moved away from the crop, which became increasingly less profitable.

The trend suddenly reversed at the beginning of 2010 and prices rose strongly (by 183% between August 2010 and March 2011).⁶ The price increase was tied primarily to demand from the Chinese manufacturing sector and to unusual climate conditions. This increase was very steep and reached peaks not seen since the American Civil War (244 cents a pound in early March 2011).⁷

Changes in cotton prices in New York (in cents/pound)

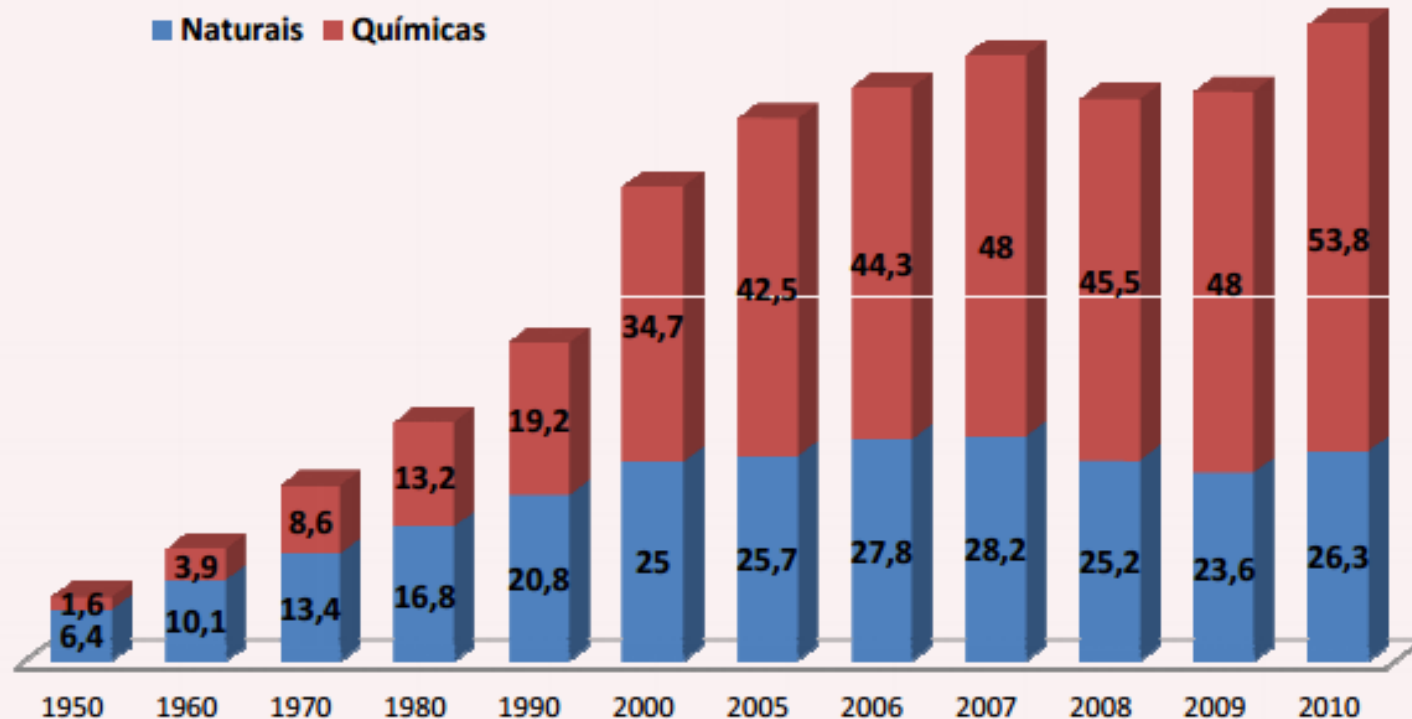


Source : Agence Reuters / Agritrade

Fibras Sintéticas e Artificiais

O consumo per capita de algodão tem sido quase constante desde 1960, enquanto o consumo total de fibras têxteis per capita mais que dobrou.

Consumo mundial de fibras têxteis (milhões de toneladas)



Fonte: IEMI

O curso de Engenharia Têxtil, ao contrário da maioria dos cursos superiores que emanam de proposições das Universidades, foi originado por solicitação das indústrias têxteis por meio do Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem em Geral do Estado de São Paulo. Para atender a essa solicitação inédita, a FEI em 1964 iniciou a modalidade têxtil no curso de Engenharia Mecânica, sendo o primeiro curso superior na área têxtil no Brasil.

O curso passou em seguida por diversas modificações, sempre em sintonia com as necessidades da indústria e a evolução da tecnologia têxtil e, em 1987, transformou-se em Engenharia Têxtil.